

PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SALVAMENTO EM ALTURA – CESALT E EXTINÇÃO DO ESTÁGIO DE SALVAMENTO EM ALTURA – ESALT.

PORTARIA Nº 31, de 1º de setembro de 2015.

Cria o Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT e extingue o Estágio de Salvamento em Altura ESALT no âmbito do CBMDF.

O COMANDANTE GERAL no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, incisos II, III e VI, do Decreto Federal 7.163, de 29 abr. de 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso I, da Lei 8.255, de 20 de nov.1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF e ainda as informações contidas no Processo 053.000.331/2012, resolve:

Art. 1º Criar o Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT, a ser ministrado nos termos da Malha Curricular, do Plano de Curso e do Plano de Ensino anexos I, II e III desta Portaria, conforme **anexo 1**, deste BG.

Art. 2º A Diretoria de Ensino deverá incluir o CESALT no Plano Geral de Cursos e Previsão de Vagas – PGC-PV anualmente, observado o interesse da Corporação, dando-se prioridade para o seu desenvolvimento no Centro de Treinamento Operacional – CETOP, sempre que possível.

Art. 3º Os concludentes que lograrem êxito no CESALT farão jus ao uso do respectivo brevê, cujas descrições, utilização e heráldica ficam aprovados nos termos do anexo IV desta Portaria, conforme, **anexo 2**, deste BG.

Art. 4º Extingue-se a partir da presente publicação o Estágio de Salvamento em Altura – ESALT – ficando resguardados os direitos e prerrogativas aos seus concludentes.

§ 1º Os militares concludentes do ESALT poderão requerer à DIREN a certificação do CESALT desde que realizem a complementação da carga horária e dos conteúdos dispostos na malha curricular vigente, conforme normatização da DIREN.

§ 2º A Diretoria de Ensino deverá propor e submeter a aprovação a normatização para a complementação de carga horária e de conteúdos de cursos no prazo de 90 (noventa) dias, a contar desta publicação.

Art. 5º Compete a Diretoria de Ensino, supervisionada pelo Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia, o planejamento e a provisão dos meios necessários para o funcionamento do CESALT.

Art. 6º Além das disposições desta Portaria, no desenvolvimento do CESALT deverão ser observadas, ainda, as normas específicas do Sistema de Ensino vigente na Corporação.

Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

HAMILTON SANTOS ESTEVES JÚNIOR – Cel. QOBM/Comb.
Comandante-Geral do CBMDF

ANEXO I MALHA CURRICULAR

MÓDULOS	ASSUNTO	CARGA HORÁRIA HORA/AULA
I	Introdução e Evolução do Salvamento/Resgate em Altura	05
II	Materiais e Equipamentos – Sintéticos e Metálicos	09
III	Segurança nas Atividades em Altura	05
IV	Estudo das Estruturas Urbanas	09
V	Resgate Urbano	72
VI	Operações Simuladas	16
VII	Operações não Urbanas	32
Avaliações		16
À disposição da Coordenação: inclui a avaliação de pré-requisitos no início do curso, a formatura ao final e outras atividades que se fizerem necessárias, previstas em QTS.		16
Carga Horária Total		180h/a

ANEXO II

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO:

Estabelecimento de Ensino: CETOP
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT
Ano de elaboração do currículo: 2013
Aprovação do currículo:
Duração do curso: 4 semanas

2. OBJETIVOS:

2.1. OBJETIVO GERAL

• Formar profissionais em Salvamento/Resgate em Altura, com elevado conhecimento técnico, para atuarem nas diversas situações em que se mostre necessário, otimizando assim a organização do socorro, servindo como ferramenta de atualização e padronização de procedimentos e de utilização de materiais hoje existentes na Corporação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

• Proporcionar conhecimentos para que, compreendendo as particularidades do salvamento/resgate em altura, o profissional possa atuar de forma coordenada e ordenada tanto em ambientes urbanos como nos não urbanos, com ou sem iluminação natural;

• Preparar o Bombeiro Militar para participar da execução das operações de salvamento/resgate em altura com segurança e eficácia, utilizando corretamente todos os equipamentos e técnicas ensinadas no curso, respondendo às necessidades atuais da Corporação.

3. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

No curso haverá aulas diurnas, nos horários normais de funcionamento dos cursos convencionais, e noturnas, com o intuito de adaptar ao máximo o aluno à diversidade de ocorrências que o CBMDF atende.

4. TIPOS DE AVALIAÇÃO E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO QUE REQUEREM O CURSO:

A Verificação da Aprendizagem será realizada através de:

• Avaliações diretas do desempenho do aluno, durante as aulas teóricas e práticas e os simulados, através de anotações de “Fatos Observados - FO” que contribuam (FO+) ou que sejam considerados inapropriados (FO-) para o que foi ensinado;

• Uma Prova Prática no final de cada módulo em que o aluno deverá executar corretamente, tanto individualmente como por equipe, o conhecimento adquirido e treinado durante todo o curso numa situação simulada e completa de salvamento/resgate em altura urbano.



ANEXO III

PLANOS DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT	
Ano de elaboração: 2013	
Disciplina: I – Introdução e evolução do Salvamento/Resgate em Altura	Carga-horária: 5h/a

2. EMENTA

A disciplina de introdução e evolução do Salvamento/Resgate em Altura irá abordar conteúdos que proporcionem ao discente o entendimento das atividades que norteiam o Salvamento/Resgate em Altura atual, bem como as tendências peculiares das principais escolas mundiais de Resgate em Altura- Europeia e Estadunidense - e as técnicas e os equipamentos que derivaram destas. A disciplina tem como foco principal o estudo dos processos anteriores servindo de base para o entendimento e posicionamentos atuais. Tal estudo consolida a nossa noção de identidade no cenário mundial de Resgate em Altura a partir da avaliação da história do Salvamento/Resgate em Altura no CBMDF até os dias atuais, tanto no sentido das técnicas como dos equipamentos e também da metodologia de ensino e instrução.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico das atividades de Salvamento/Resgate em Altura;2. As necessidades e o desenvolvimento de técnicas e equipamentos;3. História do Salvamento/Resgate em altura no CBMDF.	<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Descrever o conhecimento das atividades em altura quanto à sua destinação;• Selecionar as influências externas que atuaram na formação atual do salvamento e resgate em Altura no CBMDF. <p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Descrever de forma sucinta, os elementos constitutivos das tendências atuais do Resgate em Altura, tanto nas principais escolas mundiais como no CBMDF. <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de, considerando os fatores históricos envolvidos nas atividades de salvamento, tomar decisões embasado em técnicas e equipamentos apropriados ao salvamento atualmente.

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

- Aulas expositivas com quadro branco e projetor multimídia.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação oral, ao final de cada módulo, sobre o alcance de objetivos pré-estabelecidos no início;
- Avaliação através de Fatos Observados positiva e negativamente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT	
Ano de elaboração: 2013	
Disciplina: II – Materiais e equipamentos – sintéticos e metálicos	Carga-horária: 9h/a

2. EMENTA

A disciplina de materiais e equipamentos propõe o estudo dos materiais e equipamentos envolvidos nas atividades de salvamento em altura com ênfase nas suas características e na conformação técnica destes (especificações técnicas quanto: a manutenção, emprego técnico correto, resistência e vida útil).

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<ol style="list-style-type: none">1. Equipamentos metálicos<ol style="list-style-type: none">1.1. Conectores<ol style="list-style-type: none">1.1.1. Mosquetões, Maillons e Grampos com Manilha1.2. Bloqueadores (“Rope Graps”)<ol style="list-style-type: none">1.2.1. Ascensores/blocantes e trava-quedas1.3. Descensores/Freios<ol style="list-style-type: none">1.3.1. “Oitos”, Dresslers, ATCs e Racks1.4. Asseguradores1.5. Ancoradores<ol style="list-style-type: none">1.5.1. Móveis e fixos2. Equipamentos têxteis<ol style="list-style-type: none">2.1. Cordas e cordeletes<ol style="list-style-type: none">2.1.1. Características operativas2.1.2. Normatizações e testes2.2. Fitas<ol style="list-style-type: none">2.2.1. Solteiras e costuradas: em anel e em sling2.2.2. Normatizações2.3. Cadeirinhas e peitorais/suspensórios3. Equipagem individual completa<ol style="list-style-type: none">3.1. EPIs3.2. Para a técnica de progressão sem materiais na corda3.3. Para a técnica de progressão com o uso de materiais na corda3.4. Logística de equipamentos coletivos	<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Nomear os equipamentos utilizados em Resgate em Altura no CBMDF;• Definir os procedimentos de manipulação e a utilização de equipamentos;• Ordenar os procedimentos de segurança empregados quando da utilização dos materiais. <p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Manipular corretamente os equipamentos demonstrados nas aulas;• Executar com precisão os procedimentos de segurança em Resgate em Altura que foram apresentados;• Equipar-se corretamente para operar em Resgate em Altura;• Empregar os pré-requisitos técnicos conforme as especificações dos materiais e equipamentos. <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none">• Controlar os equipamentos de resgate em Altura de acordo com suas características técnicas;• Empenhar-se na utilização correta dos equipamentos de Resgate em Altura, principalmente, os de segurança individual;• Esforçar-se para manter a ordem na cena em que serão realizadas as manobras de salvamento em Altura.

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

- Aulas expositivas com projetor multimídia;
- Exposição de equipamentos;
- Demonstração.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance dos objetivos expostos no início da lição.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF;

Manuais específicos dos materiais em estudo.

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP

Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT

Ano de elaboração: 2013

Disciplina: **III – Segurança nas atividades de salvamento em altura**

Carga-horária: 5h/a

2. EMENTA

A disciplina segurança nas atividades de salvamento em altura além de abordar os conceitos dos procedimentos gerais de segurança, aborda também os trabalhos práticos das áreas de risco e de aproximação e permanência, com ênfase no emprego das técnicas com e sem o emprego de materiais. Abrange também os cuidados quanto à utilização dos pontos de ancoragem, sendo essas provisórias ou não, observando a restrição de áreas de trabalho e de permanência. A disciplina também trata das técnicas de adaptação ao meio com simulações práticas de exposição ao risco, técnicas que têm por objetivo conscientizar o profissional quanto à necessidade do emprego correto dos EPIs.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>4. Segurança nas atividades de salvamento;</p> <p>4.1. Conceitos de segurança individual e coletiva.</p> <p>4.2. Áreas de risco;</p> <p>4.2.1. Trabalho de restrição de área – isolamento e sinalização (zoneamento de segurança).</p> <p>4.3. Posicionamento para o trabalho;</p> <p>4.3.1. Aproximação e permanência. - Com e sem materiais</p> <p>4.4. Trabalho de adaptação a altura - deitado, sentado, ajoelhado e em pé.</p>	<p>CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Avaliar o norte do envolvimento aos riscos existentes;• Descrever segurança em atividades envolvendo risco de queda;• Apontar os procedimentos de segurança nas atividades de Resgate em Altura do CBMDF. <p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar corretamente as manobras básicas de segurança dentro da hierarquia de procedimentos;• Escolher a técnica mais precisa para a execução do procedimento de segurança;• Demonstrar corretamente como equipar-se

	<p>quando da utilização de materiais para a execução da segurança individual.</p> <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se em demonstrar corretamente as manobras básicas de segurança com e sem materiais; • Esforçar-se para que sejam mantidos os padrões de segurança de forma individual, bem como coletiva; • Assumir com garbo as ações pertinentes ao momento operacional.
--	--

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com projetor multimídia; • Exposição de equipamentos; • Demonstração.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance dos objetivos expostos no início da lição.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<p>ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.</p>
--

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT	
Ano de elaboração: 2013	
Disciplina: IV – Estudo das Estruturas Urbanas	Carga-horária: 9h/a

2. EMENTA

<p>A disciplina Estudo das estruturas urbanas trata da aplicação do conteúdo prático do curso. Tem como fundamento à familiarização com as características das edificações em relação às atividades de Salvamento em Altura no que se refere a pontos potenciais para ancoragens, à altura e necessidades de equipamentos e a procedimentos técnicos tanto em Salvamento em Altura puramente como em atividades em altura em incêndios.</p>

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
	CONHECIMENTOS
<p>1. Visita técnica às edificações estruturais principalmente as acima de três pavimentos.</p> <p>1.1. Edifícios multifamiliares e unifamiliares</p> <p>1.2. Edifícios comerciais</p> <p>2. Análise de Estruturas Urbanas com potencialidade de ocorrências de Salvamento em</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os pontos para ancoragem viáveis para operações de Salvamento em Altura nos diversos edifícios da cidade; • Distinguir entre as melhores vias de abordagem e de resgate das edificações urbanas;

<p>Altura.</p> <p>2.1. Pontes e viadutos</p> <p>2.2. Torres</p> <p>2.3. Silos</p> <p>2.4. Galpões</p> <p>2.5. Estruturas móveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estratégia de Salvamento/Resgate que melhor se aplique a cada situação estudada. <p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear os sistemas de ancoragens mais indicados para cada localidade nas edificações urbanas com potencialidade de ocorrências de Salvamento/Resgate em Altura; • Diferenciar os sistemas de segurança conforme as especificações das edificações. <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defender a necessidade de atenção constante com a segurança bem como dos procedimentos padronizados de segurança em altura.
---	---

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

- Visitas técnicas *in loco*;
- Aulas expositivas com projetor multimídia.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance dos objetivos expostos no início da lição.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT	
Ano de elaboração: 2013	
Disciplina: V - Resgate Urbano	Carga-horária: 72h/a

2. EMENTA

A disciplina de resgate urbano apresenta o conteúdo prático do curso. Representa um dos principais períodos do curso por dinamizar o aprendizado através da observação de demonstrações e da prática de exercícios sendo oportunizada a correção dos erros pela repetição dos exercícios, em ambientes que oferecem um alto risco com segurança controlada. Esta disciplina representa um nível mais avançado do conhecimento de Salvamento/Resgate em Altura em ambiente urbano com nível superior de formação em relação aos que são aplicados na formação básica por se tratar de um aprofundamento de caráter especializado. As instruções noturnas simulam ocorrências em que os instruendos colocam em prática todos os conhecimentos adquiridos, neste momento são administrados os cuidados e orientações com relação aos riscos potenciais que a situação oferece.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>1. Comportamento das guarnições 1.1. Disposição tática;</p> <p>2. Nós, amarrações e ancoragens. 2.1. Nós, bloqueadores.</p> <p>3. Sistemas multiplicadores de força. 3.1 Sistemas simples; 3.2 Sistemas compostos; 3.2 Sistemas tensionadores.</p> <p>4. Disposição tática dos materiais e preparação para a montagem dos sistemas. 4.1. Plano horizontal; 4.2. Plano inclinado e; 4.3. Plano vertical.</p> <p>5. Técnicas emergenciais de ascensão. 5.1 Com: STOP DRESLER, OITO, GRI GRI e outros.</p> <p>6. Técnicas de salvamento e resgate. 6.1 No plano horizontal e inclinado: 6.1.1 Técnicas com maca e alça de sustentação; 6.2 No plano vertical: 6.2.1 Técnicas de evasão com vítimas: BM, Francesa, Conjugada, maca e oito fixo; 6.2.2 Técnicas avançadas de acesso a vítima: 6.2.2.1 Partindo do topo; 6.2.2.2 Partindo do solo.</p> <p>7. “Síndrome da Suspensão Inerte” ou “Mal de Harnnes”</p> <p>8. Avaliação geral da cena e abordagem do suicida 8.1 Preparação do cenário e estratégia de atuação: 8.2 Características estruturais do local - Janela, sacada, terraço, pontes/viadutos e torres.</p>	<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar de forma coerente os equipamentos individuais para a realização das atividades em cordas; • Descrever as técnicas de transposição do diversos obstáculos que possam ser encontrados nas atividades de progressão; • Definir o sistema multiplicador de força que mais se adeque às situações específicas; • Apontar os passos para proceder à avaliação e o primeiro tratamento de vítimas de acidentes em altura, penduradas ou não na corda; • Descrever as funções de cada componente da guarnição de acordo com o tipo de socorro e da tática a ser empregada; • Listar os principais tipos de riscos e os procedimentos mais indicados na abordagem de propensos suicidas em altura. • Conhecer a síndrome provocada por trabalhos em suspensão, suas causas e conseqüências. <p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desempenhar com eficiência os nós e as amarrações selecionadas e demonstradas; • Sintetizar e preparar pontos e executar a montagem de ancoragens de acordo com o que a situação exija; • Definir os sistemas multiplicadores de forças, para tensionamento, içamento e/ou arrasto, que melhor adeque-se a cada situação; • Progredir com habilidade por cordas transpondo obstáculos. Obedecendo os procedimentos de segurança indicado para cada manobra; • Desempenhar a função inerente a que compete como membro da guarnição numa operação de Salvamento em Altura. • Identificar com precisão as edificações e as estruturas que possam ser qualificadas como base para uma ancoragem segura; • Entender o comportamento de uma guarnição na abordagem de vítima suicida; • Identificar os sinais provocados pela suspensão inerte; • Desempenhar com precisão uma abordagem emergencial aos potenciais suicidas, agindo coordenadamente com os outros membros da equipe. <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defender a necessidade da equipagem individual correta nas atividades de Salvamento/resgate em Altura; • Manter a calma e estar sempre atento nas

	<p>atividades de Salvamento em Altura, sabendo que esta atitude influi positivamente no desempenho das funções;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar constantemente os procedimentos apresentados no curso; • Sintetizar a importância do treinamento corretamente dirigido para que haja padronização do conhecimento para otimizar a tática e a estratégia nas operações; • Persistir na necessidade de atualização constante de procedimentos e equipamentos.
--	--

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas com projetor multimídia

Exposição de equipamentos

Demonstração prática de procedimentos

Treinamento supervisionado

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance de objetivos expostos no início de cada lição

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP

Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT

Ano de elaboração: 2013

Disciplina: **VI - Operações Simuladas**

Carga-horária: 16h/a

2. EMENTA

A presente disciplina tem por finalidade a familiarização do futuro profissional com potencialidade de ocorrências de Salvamento/Resgate em altura. Tais simulações se caracterizam pelas suas particularidades naturais, em que o profissional em formação coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Os exercícios simulados enriquecem o cabedal de experiências, aumentando a autoconfiança deste profissional, através de um reconhecimento prévio da situação e vislumbra as técnicas e os materiais a serem empregados nas operações simuladas. Os treinamentos externos simulam o campo mais próximo da realidade. O instruendo é explorado ao máximo no planejamento e na execução das missões, sabendo que cada ambiente representa um novo estudo, uma aprendizagem a mais para a inovação e busca a outras técnicas e equipamentos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
<p>7. Operações simuladas: 7.1. Reconhecimento da situação; 7.2. Planejamento; 7.3. Disposição tática; 7.4. Coordenação e controle;</p> <p>8. Aplicação tática dos conhecimentos adquiridos: 8.1. Operações diurnas; 8.2. Operações noturnas;</p> <p>9. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em áreas não urbanas; 9.1 Reconhecimento da área; 9.2 Riscos potenciais; 9.3 Operação simulada de salvamento e transporte de acidentados- auto-resgate.</p>	<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos e selecionar os equipamentos individuais mais adequados ao ambiente da ocorrência;• Diferenciar dentre as técnicas desenvolvidas, a mais coerente para cada ambiente;• Indicar a técnica de resgate mais adequada ao tipo de socorro, de acordo com as exigências do ambiente;• Reconhecer e selecionar os pontos de ancoragem para o desenvolvimento das operações de Salvamento em Altura nos ambientes urbanos; <p style="text-align: center;">HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• Reproduzir passo a passo as técnicas e os sistemas de segurança ensinados no curso;• Esforçar-se na progressão em corda fixa, tanto subindo como descendo, transpondo e utilizando as técnicas passadas durante o curso;• Preparar as ancoragens para os trabalhos de Salvamento em Altura nos ambientes urbanos focados no curso;• Manusear com habilidade os equipamentos individuais de segurança e de progressão indicados para as atividades de Salvamento em Altura em cada ambiente visitado;• Manusear os equipamentos materiais e coletivos apresentados e trabalhados no curso;• Preparar a vítima na maca respeitando as particularidades de cada ambiente e as técnicas indicadas;• Resgatar vítimas na maca nos diversos ambientes treinados durante o curso;• Resgatar vítimas penduradas presas à corda;• Executar com clareza e compreender as sinalizações pré-estabelecidas; <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none">• Empenhar-se em se familiarizar com cada ambiente visitado;• Esforçar-se para manter o controle sobre suas atitudes mesmo sob situação de pouca visibilidade e audibilidade;• Defender a necessidade do treinamento contínuo e atualização de conhecimentos para manter a excelência dos serviços prestados à sociedade.

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Exposição de equipamentos;

Demonstração prática;

Aula expositiva de campo.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance de objetivos ao final de cada atividade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso de Especialização em Salvamento em Altura – CESALT	
Ano de elaboração: 2013	
Disciplina: VII - Operações Não Urbanas	Carga-horária: 32h/a

2. EMENTA

A presente disciplina tem por finalidade a familiarização do futuro resgatista de altura nos ambientes não urbanos com potencialidade de ocorrências de Salvamento/Resgate em Altura. Tais ambientes se caracterizam pelas suas particularidades naturais e pelos riscos inerentes que, além do risco de queda, como nos ambientes urbanos, ainda possuem outros riscos como: água corrente ou parada, piso acidentado e espaços restritos sem iluminação natural, são eles: Paredes Rochosas, Cachoeiras e Cavernas verticais (Abismos e Dolinas). Os treinamentos nestes tipos de ambientes enriquecem o cabedal de experiências aumentando a autoconfiança e a segurança nos futuros especialistas de Salvamento/Resgate em altura. Conforme é sabido, todas as principais técnicas de salvamento em altura urbano foram desenvolvidas a partir de atividades nos ambientes não urbanos, com propósito esportivo, profissional ou de exploração científica, para a solução de problemas e necessidades de cada ambiente resultando na criação de novas técnicas e equipamentos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/COMPETÊNCIAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
10 Salvamento em Altura em paredes rochosas 10.1 Sistema de equipagem e segurança para escalada em rocha; 10.2 Técnicas básicas de escalada operacional em rocha; 10.3 Prática de progressão por corda; 10.4 Técnicas de Salvamento/Resgate em rocha 10.4.1 Cuidados e preparação da vítima; 10.4.2 Abordagem e resgate de vítimas penduradas presas na corda; 10.4.3 Preparação da maca para a vítima e para o sistema de resgate; 10.4.3.1 Sistema de conexão dinâmica da maca 10.4.4 Sistemas de içamento; 10.4.5 Sistemas de descida 10.4.5.1 Por tirolesa; 10.4.5.2 Vertical	CONHECIMENTOS <ul style="list-style-type: none">• Selecionar os equipamentos individuais mais adequados ao ambiente da ocorrência;• Aplicar as técnicas de progressão individual desenvolvidas para cada ambiente, sejam elas com uso direto ou indireto da corda;• Utilizar as técnicas de resgate mais adequadas ao tipo de socorro, de acordo com as exigências do ambiente, conforme as especialidades: Paredes Rochosas, Cavernas verticais e cascade (cachoeira);• Selecionar pontos de ancoragem para desenvolvimento das operações de Salvamento em Altura nos ambientes não urbanos;• Identificar as técnicas mais indicadas para executar um salvamento em altura adequado para o ambiente da ocorrência.
11 Salvamento em altura em cavernas verticais: Dolinas e Abismos: 11.1 Familiarização com abismos e dolinas	HABILIDADES

<p>11.2 Particularidades das ancoragens em espéleo-resgate (resgate em cavernas)</p> <p>11.3 Técnicas de progressão individual por corda fixa com transposição obstáculos: nó de junção, desvios e fracionamentos</p> <p>11.4 Técnicas de Espéleo-resgate vertical:</p> <p>11.4.1 Sistemas de içamento de maca:</p> <p>11.4.1.1 Por contra-peso;</p> <p>11.4.1.2 Por sistemas multiplicadores de força</p> <p>12 Salvamento em Altura em Cachoeiras:</p> <p>12.1 Peculiaridades do ambiente:</p> <p>12.1.1 Riscos de afogamento pendurado;</p> <p>12.1.2 Limitações de visibilidade e comunicação.</p> <p>12.2 Equipamentos mais adequados para operações em cachoeiras;</p> <p>12.3 “Rapel debreável” com sinalização por código sonoro por apito;</p> <p>12.4 Técnicas de abordagem e resgate de vítima pendurada presa na corda:</p> <p>12.4.1 Por rapel em corda fixa;</p> <p>12.4.2 Por rapel debreável;</p> <p>12.4.3 Por rapel guiado (tirolesa com grande inclinação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escalar uma parede de rocha, de grau médio de dificuldade, utilizando as técnicas e os sistemas de segurança ensinados no curso; • Progredir em corda fixa, tanto subindo como descendo, transpondo desvios e fracionamentos utilizando as técnicas passadas durante o curso; • Preparar as ancoragens para os trabalhos de Salvamento em Altura nos ambientes não urbanos focados no curso; • Manusear com habilidade os equipamentos individuais de segurança e de progressão indicados para as atividades de Salvamento em Altura em cada ambiente visitado; • Manusear os equipamentos coletivos de Salvamento em Altura apresentados e trabalhados no curso; • Preparar a vítima na maca respeitando as particularidades de cada ambiente e as técnicas indicadas; • Resgatar vítimas na maca nos diversos ambientes treinados durante o curso; • Resgatar vítimas penduradas presas à corda; • Executar com clareza e compreender as sinalizações pré-estabelecidas; <p style="text-align: center;">ATITUDES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar familiaridade com cada ambiente visitado; • Manter o controle sobre suas atitudes mesmo sob situação de pouca visibilidade e audibilidade; • Defender a necessidade de treinamento contínuo e atualização de conhecimentos para manter a excelência dos serviços prestados à sociedade.
--	--

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Exposição de equipamentos;

Demonstração prática;

Aula expositiva de campo.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de alcance de objetivos ao final de cada atividade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco B. de. Manual de instruções técnico profissional para bombeiros. Brasília-DF.

ANEXO IV

DESCRIÇÃO HERÁLDICA

O distintivo CESALT terá as seguintes características:

1. Confeccionado em metal dourado, para os uniformes 1° B, 1° C e 2° A, e material emborrachado para os uniformes 3° A, 3° E.

2. Chamas estilizadas conforme padrão estabelecido pelo CBMDF (**Boletim Geral nº 110, de 09 de junho de 2011**) no Regulamento de uniformes, contendo a inscrição CBMDF na fonte caixa alta arial em alto relevo na cor vermelha na parte inferior, medindo 3,5 cm de largura para cada lado partindo centro, por 2,5 cm de altura;
 3. O mosquetão assimétrico será da cor cinza escuro (Alumínio);- Gatilho- cinza claro;- Trava- cinza intermediário e terá 2,5 cm de altura e 2,0 de largura na parte superior contendo a inscrição —CESALT na fonte caixa alta arial em alto relevo, na cor vermelha e em alto relevo, com espessura;
 4. Para os uniformes com camisas beges meia-manga e túnicas, serão confeccionados em metal, conforme descrição contida nesse anexo, devendo ser utilizado imediatamente acima cerca de 01 (um) cm, do bolso direito. Para a utilização nos uniformes Operacionais, serão emborrachados (confeccionados em cloreto de polivinil – PVC), na cor cinza, com as mesmas descrições e dimensões do distintivo metálico, descritas nesse anexo, sobre um suporte de cor preta aplicado por meio de velcro na cor laranja. Deverá ser usado acima do bolso esquerdo.
5. O BREVÊ DO CESALT: Representado na fig. 1 e 2, metálico e emborrachado.



Figura 1



Figura 2

6. As asas representadas por chamas, na cor dourada, é um padrão adotado para os cursos do CBMDF, e se trata de uma simbologia tradicional dos cursos da Corporação.



Figura 3

7. O mosquetão representa o elo entre o profissional e o ponto seguro contra o seu maior adversário "o risco". Não simboliza a queda mais é o elo fundamental para evitá-la.



Figura 4

8. Na parte superior do mosquetão em alto relevo a descrição "CESALT", na cor vermelha simbolizando o curso.

CESALT

Figura 5

9. Na parte inferior das asas em alto relevo a descrição "CBMDF", na cor vermelha simbolizando a Instituição.

CBMDF

Figura 6

10. Brevê Metálico: Chamas Douradas; Mosquetão: Corpo- cinza escuro (Alumínio); Gatilho- cinza claro; Trava- cinza intermediário; Nomes: CBMDF e CESALT em vermelho.

11. Brevê Emborrachado: Chamas Cinzas contornadas nas cores padrão do CBMDF; Mosquetão na cor cinza contornado no seu detalhamento na cor padrão do CBMDF.